

**Resumo da Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.**

*Mauricio Fiore*

Tendo como pressuposto que a questão das “drogas” foi, desde sua instituição nas sociedades contemporâneas, erigida sob um estatuto medicalizado, esse trabalho buscou analisar o debate público atual sobre o tema através de um de seus componentes fundamentais, os discursos médicos. O objeto de análise, além de uma observação geral sobre a abordagem do tema na mídia, foi um conjunto de falas e textos de médicos que ocupam cargos de direção em instituições relacionadas ao uso de “drogas” e vinculadas às duas das maiores escolas de medicina de São Paulo. A partir de alguns recortes temáticos que explicitam as principais controvérsias encontradas, como a abrangência do termo “drogas”, a conformação de uma patologia, as suas origens biológicas e as formas de classificação do prazer proporcionado pelo uso, são analisadas algumas das grandes questões da medicina no mundo contemporâneo, como a preservação da vida e o controle dos riscos. Além disso, tomando como linha de corte uma nova forma de abordagem ao uso de “drogas”, a Redução de Danos, são discutidos, por fim, as principais divergências que opõem os médicos pesquisados, tais como as diferentes ênfases nos efeitos fisiológicos das substâncias e os limites da noção de liberdade individual.